

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresento ao leitor mais uma edição da revista *Ciências da Religião: história e sociedade*.

A pluralidade de discussões selecionadas para este número acompanha uma tendência mais ou menos clara, em que a maioria das pesquisas e textos divulgados no Brasil, no campo do estudo das religiões, tem como terreno o próprio Brasil. Nossa intenção com este número é não somente reproduzir essa tendência, mas oferecer ao leitor perspectivas mais aprofundadas dos estudos correntes no campo da religião.

Quem abre esta edição é Mayra Cristina Silva Faro, com seu texto “Mulher e pajelança: um estudo de caso em Soure, na Ilha do Marajó/PA”. Faro se utiliza de uma ação ritual específica – a pajelança – que inclui, entre outras práticas, crenças caracterizadas por cultos à Mãe Terra e a outras entidades míticas. A análise de Faro permite não somente refletir sobre o papel da mulher no contexto religioso e simbólico da pajelança em Soure, mas também discutir outras formas desse culto descritas na literatura antropológica. A especificidade da pesquisa de Faro reside na apresentação desse tipo de pajelança em oposição às outras formas de pajelança bastante recorrentes na Amazônia.

Ainda sob a perspectiva antropológica, o texto de Lidice Meyer Pinto Ribeiro, “Análise antropológica dos símbolos da Igreja Presbiteriana”, propõe uma discussão sobre o uso dos símbolos dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ao unir-se à perspectiva geertziana (1989) que trata a religião como um sistema cultural que apresenta padrão de significados incorporados em símbolos, a autora sugere uma nova abordagem. Por meio de uma análise antropológica de alguns símbolos utilizados pela igreja – como a sarça ardente, a água batismal, o pão e o vinho, o templo e a cruz –, Ribeiro propõe que, embora muitos dos símbolos da Igreja Presbiteriana do Brasil tenham tido seus significados esmaecidos com o passar dos anos, muitos deles permanecem vivos como marcas de identidade e de autoafirmação, sobretudo nas igrejas do meio rural.

Outra discussão é também aqui proposta por meio dos textos de Noris Biga Kim Yun, “Idolatria na economia”, e de

Celso Gabatz, “A importância do dinheiro nas práticas religiosas das denominações neopentecostais: uma análise a partir da *Teologia da Prosperidade*”. A relação da religião com o dinheiro, tão em voga nos dias atuais em se tratando de campo religioso brasileiro, é aprofundada na análise desses dois autores. Yun, ao se utilizar do conceito de Adam Smith – a *mão invisível* – como algo que controla o mercado e governa o destino humano conduzindo-o ao progresso, é investigado por meio da conceituação do fetiche, da alienação, da idolatria e da reificação. Já Gabatz parte de uma perspectiva do dinheiro como elemento mediador na relação com o sagrado no que tange à experiência religiosa neopentecostal. O autor parte de uma perspectiva em que o dinheiro é analisado à luz do sistema de dádiva, visando multiplicar bênçãos materiais aos que o santificam segundo os propósitos da *Teologia da Prosperidade*.

Do mesmo modo complexo como o dinheiro tem se relacionado com a fé e impactado o cenário religioso brasileiro nos dias atuais, em “Contracultura no protestantismo: o álbum *De vento em popa* (1977)”, Gladir da Silva Cabral e Sérgio Paulo de Andrade Pereira analisam um momento específico da história cristã brasileira – mas, nesse caso, impactada pela música. Ao considerarem que a música é um instrumento de compreensão dos diversos aspectos do pensamento e funcionamento das formas de culto, os autores acreditam que ela revela também o contexto histórico, dogmas e discursos além da relação dos artistas com as lideranças eclesiais. Cabral e Pereira utilizam, para tanto, o álbum *De vento em popa* (1977), da missão evangélica e grupo musical Vencedores por Cristo. Além de sugerirem que nascia ali uma contracultura em relação à tradição da música litúrgica brasileira, demonstram também rupturas e continuísmos na interface entre arte, cultura nacional e religiosidade.

Apresentamos também ao leitor a contribuição de Evandro Rodrigues ao estudo da relação entre religião e depressão. No artigo “A doutrina do pecado de morte como fator de desenvolvimento de quadro depressivo nos membros da Congregação Cristã no Brasil”, Rodrigues discute as possíveis causas que levaram a Congregação Cristã no Brasil – foco de análise do autor – a adotar o que chama de *doutrina do pecado de morte* e sua relação inequívoca com os pecados de ordem sexual,

bem como entender em que níveis essa doutrina pode influenciar os fatores que desencadeiam os quadros depressivos em seus membros.

Hermisten Maia Pereira da Costa nos traz, em “José Manoel da Conceição, um reformador nativo”, a segunda e última parte de uma reflexão sobre os aspectos da vida e formação do Rev. José Manoel da Conceição, incluindo tensões e movimentos que marcaram o abandono de sua antiga fé e a adoção da nova, bem como o seu ingresso no ministério pastoral na Igreja Presbiteriana no Brasil.

O texto que encerra esta edição é a resenha produzida por Jouberto Heringer da Silva sobre a obra recém-publicada de Jair de Almeida Junior, *A religião contestada*: elementos religiosos formadores do messianismo do Contestado. Heringer nos apresenta uma obra singular que vem contribuir de modo expressivo para os estudos do messianismo no Brasil.

Por fim, registra-se profundo agradecimento ao professor Edson Pereira Lopes, ex-editor da revista *Ciências da Religião*: história e sociedade, por seu empenho e dedicação na qualidade, organização e produção dos números anteriores.

Suzana Ramos Coutinho
Editora acadêmica